



Juazeiro: Luz e Sombra

Heitor Rodrigues e Pók Ribeiro



2021

2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R696j Juazeiro [livro eletrônico] : luz e sombra / Heitor de Santana Rodrigues, Erika Jane Ribeiro [Pók Ribeiro]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89340-47-8

DOI: 10.47402/ed.ep.b20213710478

1. Juazeiro – Fotografia. 2. Cultura. I. Ribeiro, Erika Jane, 1979-. Rodrigues, Heitor de Santana, 1994-.

CDD 918.142

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao povo de Juazeiro que, ao longo da sua história, traça caminhos de resistência e acolhimento, na diversidade dos espaços, e que compartilharam a luz e a sombra que compõem esta obra. Agradecemos aos gestores e trabalhadores da Cultura que, através da Lei Aldir Blanc, viabilizaram a produção das imagens e olhares aqui compartilhados.



Apresentação

A fotografia conecta passado, presente e futuro em um único instante, transcendendo o significado enrijecido de tempo, ao criar um recorte eterno que viabiliza infinitos significados e narrativas imagéticas de um mesmo espaço. Desse modo, a imagem produzida torna-se capaz de revelar novas nuances e perspectivas de uma realidade, por meio de olhares plurais. Afinal, como André Rouillé afirma: “A imagem fotográfica não é um corte, nem uma captura, nem o registro direto, automático e analógico de um real preexistente. Ao contrário, ela é a produção de um novo real (fotográfico)”¹. Em confluência com essa reflexão, surge o projeto Juazeiro: Luz e Sombra, a fim de registrar a dinâmica dos arranjos urbanos existentes no município de Juazeiro, tendo em vista que a fotografia se destaca pela sua pluralidade, tanto na representação sociocultural dos espaços e sujeitos, quanto pela variedade de interpretações que ela suscita².

A visibilidade do município de Juazeiro, em sua maior parte, está centralizada nos locais vistos como “cartões-postais” urbanos e centrais, sendo que essas localidades em destaque acabam dominando o conceito de representação da cidade, influenciando olhares, ao mesmo tempo que limitam a percepção, subjetividade e conhecimento de outros espaços e suas dimensões socioculturais. Essa desigualdade, marcada por fronteiras invisíveis, excluem toda uma comunidade que não se encaixa nos padrões imagéticos dos pontos turísticos. Deste modo, diante desse cenário reducionista, surge a necessidade de revelar as identidades tão diversas que existem e residem nos locais invisíveis

¹ ROUILLÉ, André. A fotografia – Entre documento e art contemporânea. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009. p. 77.

² RIBEIRO, Erika Jane; RODRIGUES, Heitor de Santana. A fotografia como expressão da diversidade: uma experiência visual contextualizadora, Juazeiro. Anais do I Congresso em Artes, Ensino e Pesquisa, v. 1, n. 1, p. 1-5. 2018.

da cidade de Juazeiro, que estão à margem dos “cartões-postais”. Afinal, cada bairro e distrito possui características peculiares e únicas.

Nesse sentido, Fortuna afirma que “os lugares são geografias sociais próprias, que assumem formas diversas e que, principalmente, são revestidas por significados, valores e linguagens atribuídos por quem e como as apropria e usa”³. Portanto, estas fotografias interagem realçando essas localidades, dando relevância as suas ruas, praças, casas, feiras livres, interações com os sujeitos e demais movimentos urbanos existentes, mas também como ferramenta de protesto e resistência diante das discrepâncias sociais vigentes.

Assim, partindo dessa inter-relação entre espaço, identidade e fotografia, apresentamos uma série fotográfica documental de 35 bairros e 7 distritos do município de Juazeiro, localizado no Vale do São Francisco – Bahia, com o propósito de documentar suas realidades, descortinando esses espaços e fugindo dos estereótipos e conceitos pré-definidos de reprodução, marcados pela redução a lugares comum, buscando refletir e enxergar novos olhares, como forma de dar visibilidade a esses espaços e sujeitos que não são vistos como representativos da identidade juazeirense.

Construamos novos olhares e perspectivas sobre os, também, novos espaços, mas, principalmente, sobre os velhos ambientes ocultados pela poeira das exclusões.

Heitor Rodrigues e Pók Ribeiro

³ FORTUNA, Carlos. Urbanidades invisíveis. Tempo Social, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 135-151, abril. 2019. p. 137.

Prefácios

O convite para prefaciар o livro “Juazeiro: Luz e Sombra”, além de me deixar honrado e feliz, com mais um reconhecimento dos meus, quase, quarenta e poucos anos retratando esta cidade, também me fez lembrar o bom cantor e compositor Belchior: faço uma avaliação do desenvolvimento que cresceu, desordena, desumana, mas bela por ser ímpar de ruas apertadas, tortas, sem planejamento urbano, mas bela!!!

Nasci em Piranga, descobri depois, hoje sendo avô, que moro no João XXIII, sem mudar de endereço e morando na mesma casa da rua do Abrigo, próximo da velha e literalmente, Velha Estação na Leste Brasileira, não é hilário? Eu, pirangêense, neto de Pedro Pirulito (Pedro José da Cruz) que os mais jovens não têm a ideia de quem foi este ícone de Juazeiro. Vejo, hoje, o crescimento urbano rápido, muito diferente dos anos 60, 70, e 80 que parecia uma eternidade. Aí, de repente, temos uma dupla de excelentes e jovens fotógrafos exibindo a cidade com vários bairros, que alguns moradores não sabem que existem, mas existem sim!

Uma maneira simples para conhecer Juazeiro é viajando neste E-book, com suas fotografias simples, com um olhar realista, mostrando o belo e as diferenças, mesmo que expondo o real do nu e cru.

Juazeiro, 06 de março de 2021

Ivan Cruz – Jacaré

Fotógrafo juazeirense

Até sem o sol seremos

Juazeiro
é tão deveras
como toda via
foge o sol
descansa o dia
nubla o tempo
a rubra cor.

até o cinza é poesia.

Verde era um rio
sob nuvens de
antes de ontem,
era quase mais largo que um sorriso
passando
pelas pontes
e pelas pilastras,
para verter poemas no impreciso.

The background of the page is a decorative pattern of numerous thin, light gray lines. These lines are curved and flow from the left side towards the right, creating a sense of movement and depth. The lines are more densely packed on the left and become more sparse as they move towards the right.

solidões que habitam o cais
no resumo dos amores frios
congelados pelos carnavais
onde
milhares de corações e rios
seguem firme nas correntes,
por entre avenidas luminosas
repletas pelas gentes & gentes.

alhures brotam velas bêbadas
no casco de um barco súbito
onde se lê as letras iniciais,
era uma vez um pacote
pequenino,
chamado de "Nunca mais".

Esses versos traduzem bem o sentimento que paira sobre este livro de imagens, Juazeiro é terra encantada onde a arte e a poesia teimam em fazer morada. Heitor e Pók, meus amigos queridos, podem se sentir estrangeiros, mas nunca estranhos nesta terra que acolhe todos, com seus ramos estendidos sobre o tempo na esteira viva das águas do Velho Chico, este colosso maltratado que banha a terra e lava nossas almas, refresca nossa imaginação diariamente e faz brotar o sonho, no leito bolorento das últimas horas das tardes quentes demais.

“Juazeiro: Luz e Sombra” é uma obra de acalanto, de cuidado e memória das coisas de Juazeiro, suas ruas tortas e distintos distritos, espalhados pelo verde e seco da caatinga. Esta obra traz em suas páginas a luz da história que Walter Dourado contou; os autores passeiam pelo tempo do que foi ocultado pela sombra do progresso, daquilo que teima ainda em resistir, em existir na tela e na retina, na lente (objetiva?) da câmera e no papel impresso, deixando este poeta e também aqueles que ousarem se aventurar por entre as folhas, surpreendidos pela contemplação do que é nosso, do Juazeiro-árvore que se desencanta perene para se encantar em nós.

Juazeiro, 06 de março de 2021

João Gilberto Guimarães Sobrinho

Poeta, escritor e editor juazeirense

Sumário

1.Massaroca.....	15
2.Maniçoba.....	07
3.Pinhões.....	19
4.Itamotinga.....	21
5.Juremal.....	23
6.Carnaíba do Sertão.....	25
7.Lagoa do Boi.....	27
8.Tabuleiro.....	29
9.São Geraldo.....	31
10.Santo Antônio.....	32
11.Quidé.....	35
12.Pedra do Lord.....	37
13. Palmares.....	38

14.Maringá	39
15.João Paulo II	40
16.Jardim Primavera	41
17.Itaberaba	43
18.Dom José Rodrigues	44
19.Country Club	45
20.Coréia	47
21.Centro	48
22.Argemiro	49
23.Antônio Guilhermino	50
24.Antônio Conselheiro	52
25.Angari	53
26.Tancredo Neves	55
27.Piranga	57

28.Novo Encontro	58
29.Nossa Senhora da Penha	60
30.Malhada da Areia	61
31.Lomanto Júnior	62
32.João XXIII	63
33.Jardim Vitória	64
34.Jardim Flórida	66
35.Dom Thomaz	67
36.Centenário	68
37.Castelo Branco	69
38.Alto do Cruzeiro	70
39.Alto do Alencar	71
40. Alto da Maravilha	72
41.Alto da Aliança	74
42. Alagadiço	75

The background features a series of thin, light gray curved lines that sweep across the left side of the frame, creating a sense of movement and depth. The lines are more densely packed on the left and become more sparse as they curve towards the right. The overall aesthetic is minimalist and modern.

*Sobre os traços, sons, alinhavos de teus caminhos e
dos sujeitos tantos de ti, derramo a fome dos meus olhos.*

1. Massaroca

(A)colho os sonhos que teimam





2. Maniçoba

*Dos chãos
dissidentes*





3. Pinhões

Da fé resistente





4. Itamotinga

E mãos do porvir.





5. Juremal

*Espero tuas luzes nos
caminhos
De ontem,*





6. Carnaíba do Sertão

Buscando rastros de agora





7. Lagoa do Boi

*até nas paragens
que invento.*





8. Tabuleiro

*Eu caminho em
silêncio e*





9. São Geraldo



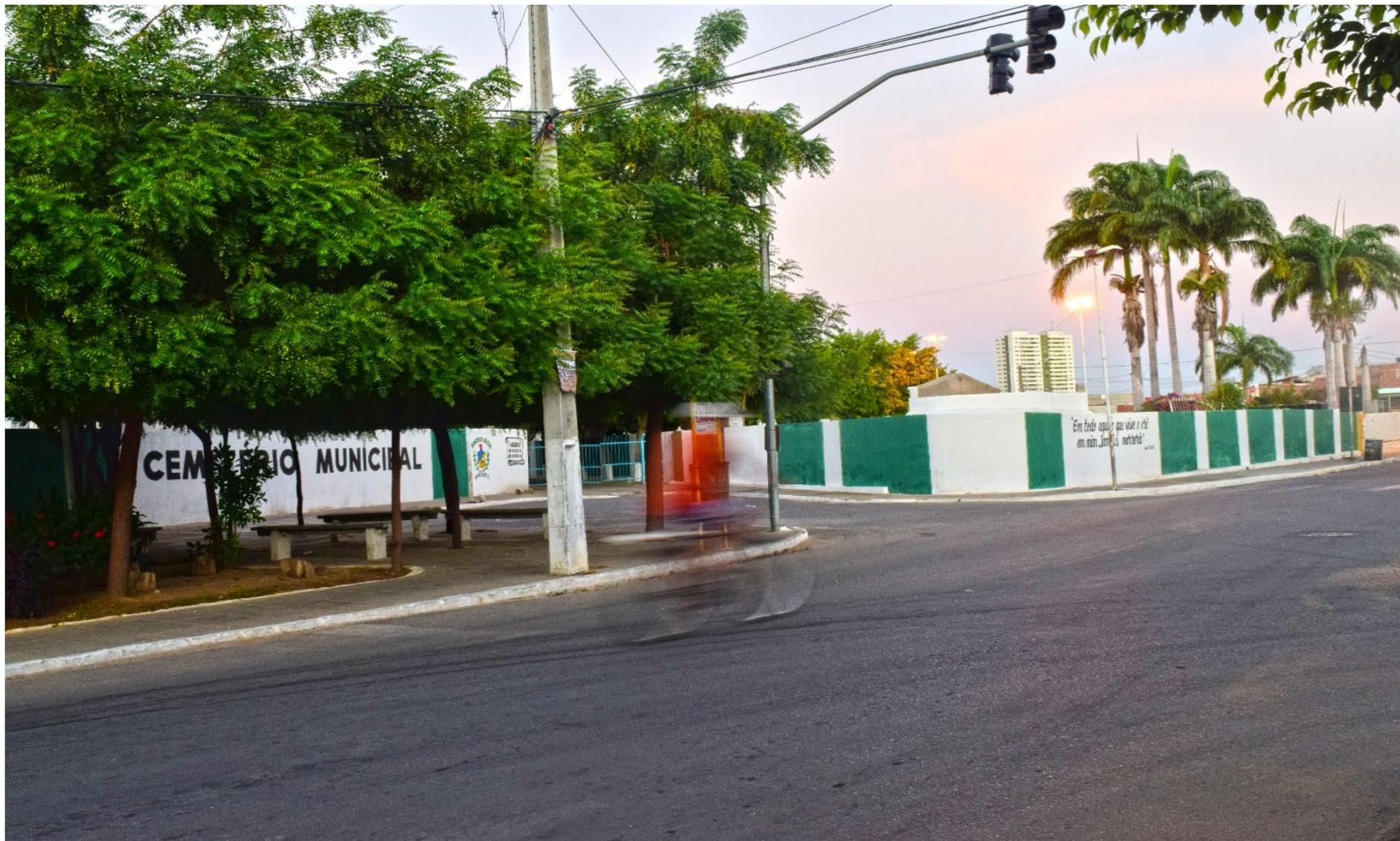
*No silêncio dos/as
teus/as*

10. Santo Antônio

Escuto outros tons.







11. Quidé

*Nos tracejados espaços,
entrecortados de lutas*





12. Pedra do Lord

*Vejo teus meninos e meninas
fincando pés e sonhos*



13. Palmares

*Além dos teus chãos de
todos
-poucos-
e ninguéns,*



14. Maringá

Nas encruzas de luz e fé



15. João Paulo II

*E nos eirados
movidos de azul.*



16. Jardim Primavera

*Eu festejo com a tua
menina que voa*





17. Itaberaba

buscando outros passos



18.Dom José Rodrigues

e parceiros de prélio.



19. Country Club

*Deixo-me ir por tuas
linhas*





20. Coréia

*E me atravesso em
tuas esquinas-
meninas*



21. Centro

Buscando a luz



22. Argemiro



*que teima na
margem,*

23. Antônio Guilhermino

*dançando em corpo
menino.*





24. Antônio Conselheiro

*Sob teus galhos fartos
contemplo*



25. Angari

A alquimia de homens e barcos,





26. Tancredo Neves

*enquanto o tempo repousa
invisível*





27. Piranga



*em paragens
de outrora*

28. Novo Encontro



e auroras oníricas



29. Nossa Senhora da Penha

Embal-me nas matizes,



30. Malhada da Areia



nos gritos crescentes

31. Lomanto Júnior

*e nas gargalhadas
que inventei*



32. João XXIII

*para florear teus
caminhos*



33. Jardim Vitória

de barros e pés fecundos





34. Jardim Flórida

e mãos renitentes.



35. Dom Thomaz

*Em teu dorso quente,
caminho noutras horas*



36. Centenário



*e renasço noutros
sonhos*

37. Castelo Branco

cortando as rotas mestras,



38. Alto do Cruzeiro

*repisando pedras
rotas*



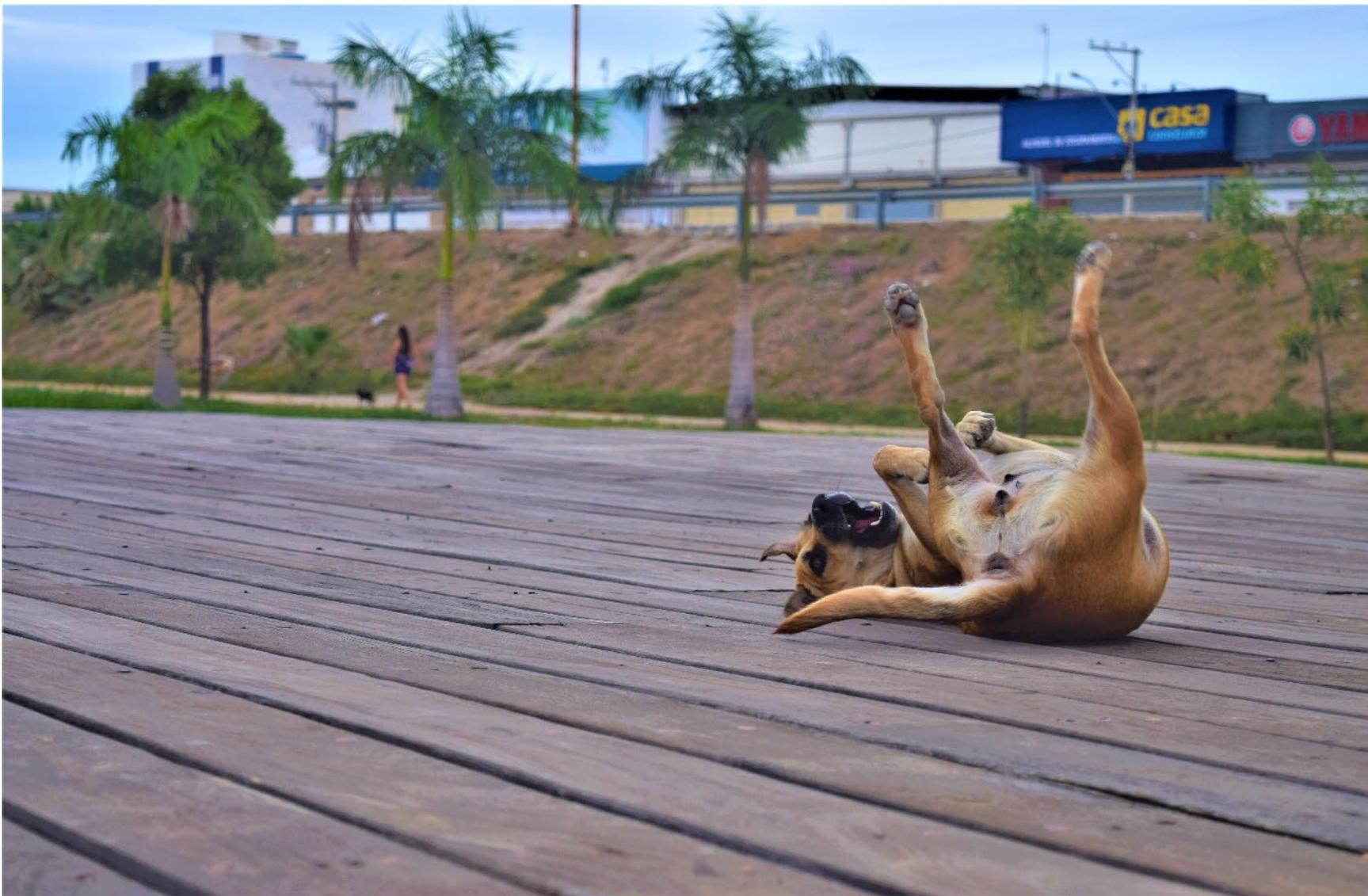
39. Alto do Alencar



*No passo de outros
de ti.*

40. Alto da Maravilha

*Em ti, também
sou bicho feliz*



*espreitando teu
rumo*

*nas bocas e
braços dos teus
tão diversos,*



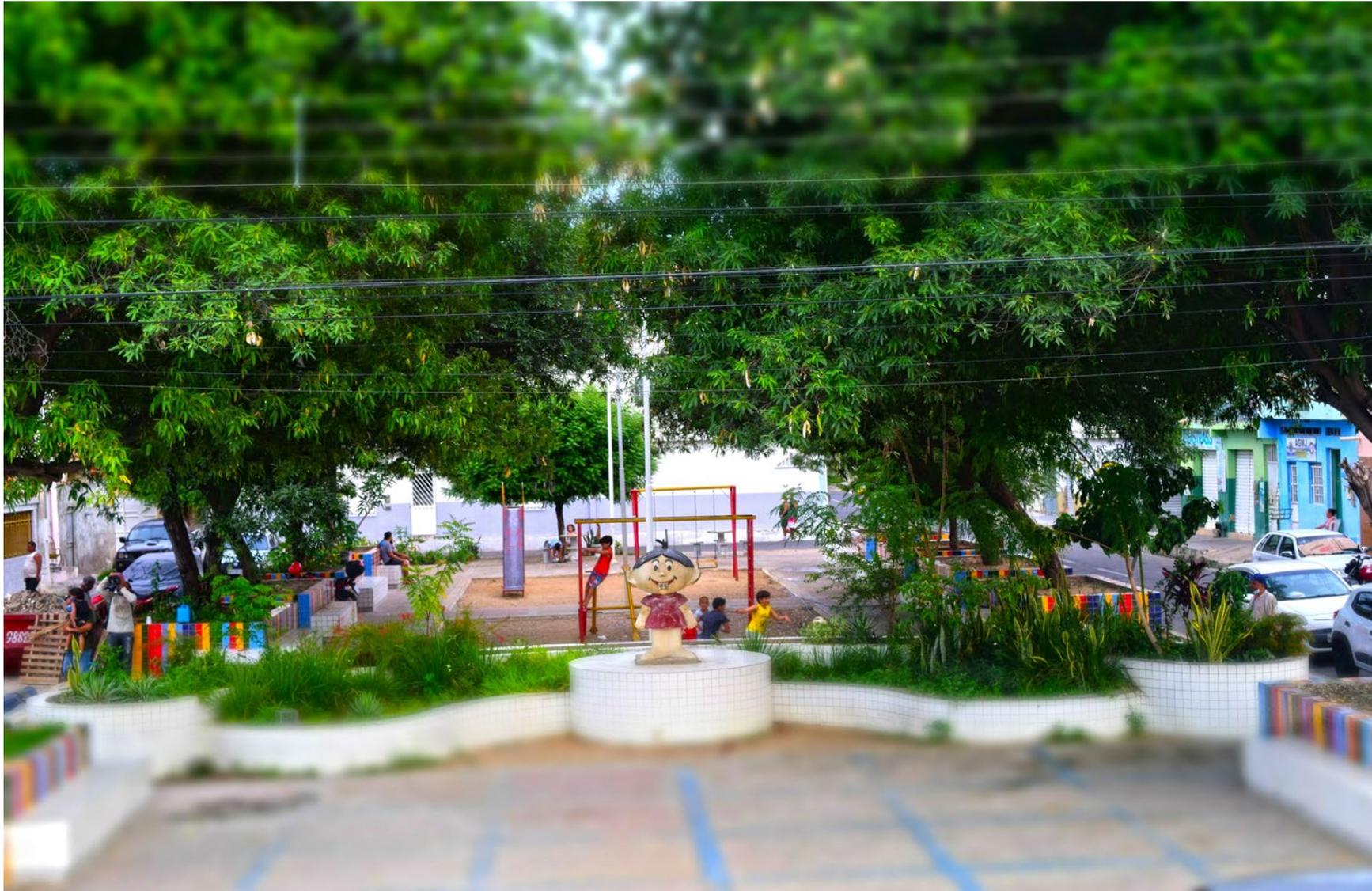
41. Alto da Aliança

*esperando o
tombar das
barreiras
pro céu
que é em nós;*



42. Alagadiço

*Eu sou a
viajante menina
que sorri
das margens ao
centro das luzes
e sombras
que não se
espalham de ti.*







Posfácio

Mil duzentas e cinquenta e cinco fotografias, seiscentos quilômetros percorridos e quarenta e cinco dias fotografando. Foram tantas pessoas, ruas, avenidas, rodovias...

Esse projeto permitiu desbravar o corpo Juazeiro, suas veias e artérias, seus olhares expostos e ocultos. Sem dúvidas, não sou mais o mesmo depois dessa experiência. Esta árvore-cidade é muito mais que os seus cartões-postais, por vezes limitantes.

A luz e a sombra que pairam neste Universo não são antagônicas e estáticas, elas se misturam e fluem numa convecção tão densa e crua, que descortinam a realidade plural e dinâmica, que está posta, diariamente, para quem se propõe a enxergar as desigualdades das fronteiras invisíveis e a beleza dos espaços e sujeitos.

Agora, sinto-me muito mais extensão das raízes juazeirenses, tão afetivas e acolhedoras, como água do Velho Chico.

Juazeiro, 06 de março de 2021

Heitor Rodrigues

Heitor Rodrigues



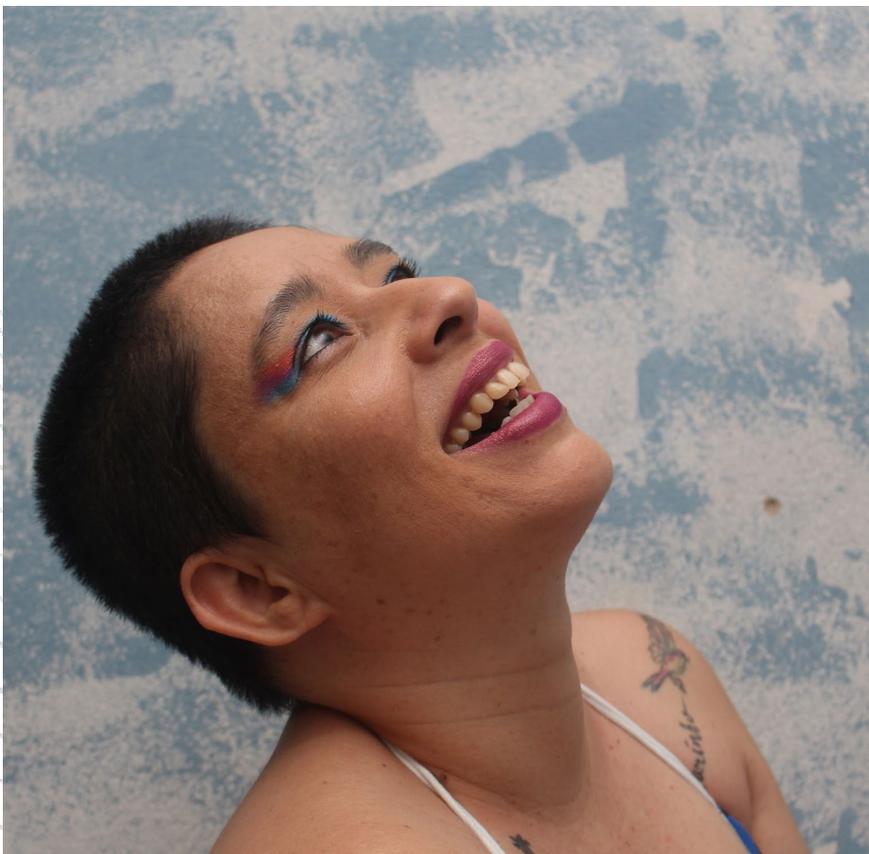
Engenheiro civil e fotógrafo, baiano de Feira de Santana e abraçado por Itabuna, reside em Juazeiro há 8 anos e desde então estabeleceu um vínculo afetivo com a cidade, fincando raízes através das fotografias e convivências pessoais. Durante esse período participou de leitura de portfólio, atuou para o mercado editorial, possui fotografias publicadas em revista, ministrou palestras, já produziu exposições fotográficas e trabalha na HR Fotografias, em parceria com Pók Ribeiro.

É autor dos projetos autorais *Aventura é Ser Criança*, selecionado no *Se Mostra Interior* da Fundação Cultural do Estado da Bahia, *Invisível Jornada* e *Novo Retrato* publicados no *Arte Contra a Pandemia*, promovido pela Prefeitura de Juazeiro.

Atualmente, vem desenvolvendo projeto com os vaqueiros e vaqueiras de Uauá.

É um apaixonado pelo poder da imagem, e principalmente por retratar pessoas, culturas, vivências e sentimentos.

Pók Ribeiro



Pók Ribeiro é poeta, escritora, fotógrafa, professora da rede pública, nasceu em Uauá – BA, terra dos vagalumes, mas vive abraçada pelo Rio São Francisco, em sua margem juazeirense, desde 2005. Nesses mais de 15 anos, tem participado de ações e eventos Literários em parceria com a CLAE e, desde 2017, é membro-coordenadora do Coletivo Vozes-mulheres: além das margens, que reúne mulheres poetas e escritoras do Vale do São Francisco.

Seu olhar sobre Juazeiro parte sempre das beiras, das sombras e silêncios, buscando o balançar das cores ocultas/ocultados.

Este livro é fruto de um projeto aprovado pelo edital nº 007/2020 - Usinas Culturais 2020, promovido pela Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte de Juazeiro, via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

**SECRETARIA DE
CULTURA, TURISMO
E ESPORTES**



PREFEITURA DE
Juazeiro
UM NOVO TEMPO
DE TRABALHO

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
[@epublicar](#)
facebook.com.br/epublicar

Juazeiro: Luz e Sombra

Heitor Rodrigues e Pók Ribeiro



2021